JESSIKA FRANCISCA LEITÃO

TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Joana Rostirolla Batista de Souza

João Pessoa
2023

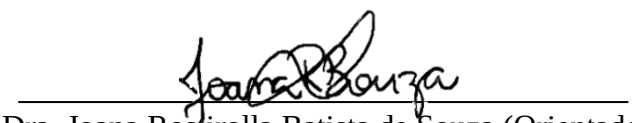
JESSIKA FRANCISCA LEITÃO

TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 24 de outubro de 2023.

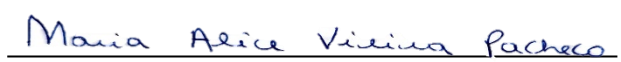
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Joana Rostirolla Batista de Souza (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba-UFPB



1° Membro - Profa. Dra. Iara Falleiros Braga
Universidade Federal da Paraíba-UFPB



2° Membro - Profa. Maria Alice Vieira Pacheco
Faculdade Maurício de Nassau

APRESENTAÇÃO

Ao longo da minha jornada como graduanda em Terapia Ocupacional, pela Universidade Federal da Paraíba, fui conhecendo os cenários de prática, passando por serviços hospitalares, sociais, da educação, da reabilitação e de saúde mental. A cada um desses cenários fui me envolvendo, despertando interesses pessoais, participando com afinco das atividades relacionadas às disciplinas, porém o campo da educação foi o que mais despertou curiosidade e questionamentos.

O estudo de Doutorado, realizado entre 2018 e 2021 pela Professora Joana Rostirolla Batista de Souza, também minha orientadora, apontou o levantamento de terapeutas ocupacionais atuando no setor da educação no Brasil. Diante disse e do fato de sua coleta de dados ter sido executada durante o primeiro ano de isolamento social em meio à pandemia de COVID-19, discutimos a possibilidade de nos atermos a um recorte das informações obtidas pela pesquisadora e ainda não profundamente analisadas, com enfoque para como se deu esse exercício profissional no período do trabalho remoto e do ensino on-line implementado como estratégia para o prosseguimento das aulas na Educação Básica no país.

Na Universidade Federal da Paraíba, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) podem ser elaborados no formato de monografia ou artigo. Na segunda opção, a qual escolhemos, deve-se eleger a revista e seguir suas diretrizes para formatação. Ao avaliar as revistas de terapia ocupacional disponíveis, optarmos pela Revista Chilena de Terapia Ocupacional, diante de seu Qualis e suas políticas de publicação. As diretrizes da revista encontram-se disponíveis no Anexo I deste trabalho para consulta.

Portanto, o presente trabalho traz uma análise da atuação profissional de terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa de Souza (2021) durante a pandemia de COVID-19 nas escolas, à luz dos documentos reunidos nas etapas preliminares do trabalho, como por exemplo publicações envolvendo a terapia ocupacional social, que apontam os direitos sociais de sujeitos individuais e coletivos, evidenciando as escolas públicas de ensino fundamental e médio como ferramentas importantes na construção de uma rede de apoio social para resolver problemas e questões relacionadas à adolescência e à juventude em situação de vulnerabilidade, dentre outras que apresentaremos adiante.

Terapia Ocupacional na Educação Básica: Reflexões sobre a atuação profissional na pandemia de COVID-19

Terapia Ocupacional en la Educación Básica: Reflexiones sobre la práctica profesional durante la pandemia de COVID-19

Occupational Therapy in Basic Education: Reflections on professional practice during the COVID-19 pandemic

RESUMO

Objetivo: Este estudo se propôs a investigar as ações profissionais desenvolvidas por terapeutas ocupacionais nas escolas durante o período pandêmico e discuti-las à luz das publicações nacionais sobre terapia ocupacional e pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de pesquisa documental envolvendo dois conjuntos de dados: publicações sobre terapia ocupacional, educação e pandemia, e recorte do banco de dados de pesquisa de doutorado, analisados e não incluído na tese publicada (Souza, 2021), que se voltaram para as ações profissionais que terapeutas ocupacionais estavam desenvolvendo nas escolas no momento da coleta (junho e julho de 2020). Na revisão sistemática as buscas efetuadas ocorreram até o final do mês de setembro de 2023, nas bases de dados SciELO, *Scopus*, BVS e *Google Acadêmico* bem como consultas diretas nos periódicos: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. **Resultados:** Os resultados demonstram uma escassez de publicação em relação à atuação da terapia ocupacional nas escolas durante a pandemia, indicando a importância da continuidade de pesquisas sobre as práticas e fundamentações teóricas exercidas e desenvolvidas durante esse período. **Conclusão**: Conclui-se que a prática do terapeuta ocupacional na Educação Básica limitou-se a fatores como o acesso à *internet*, a falta de recursos e de equipamentos, a falta de engajamento dos pais justificada pela sobrecarga de trabalho, a mudança na rotina com o trabalho remoto e o aparecimento de forma implícita da vulnerabilidade e desigualdade social, e redução da jornada de trabalho da terapia ocupacional na escola.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Exercício profissional. Inclusão. Educação. Pandemia.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo investigar las acciones profesionales desarrolladas por los terapeutas ocupacionales en las escuelas durante el período de la pandemia y discutirlas a la luz de las publicaciones nacionales sobre terapia ocupacional y la pandemia de COVID-19. **Método**: Se trata de una investigación documental que involucra dos conjuntos de datos: publicaciones sobre terapia ocupacional, educación y pandemia, y una sección de la base de datos de la investigación doctoral, analizada y no incluida en la tesis publicada (Souza, 2021), que se centró en las acciones profesionales que los terapeutas ocupacionales estaban desarrollando en las escuelas en el momento de la recopilación (junio y julio de 2020). En la revisión sistemática, las búsquedas se realizaron hasta finales de septiembre de 2023, en las bases de datos SciELO, Scopus, BVS y Google Scholar, así como consultas directas en las revistas: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo y Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. **Resultados:** Los resultados muestran una escasez de publicaciones sobre la terapia ocupacional en las escuelas durante la pandemia, lo que indica la importancia de seguir investigando sobre las prácticas y los fundamentos teóricos ejercidos y desarrollados durante este periodo.. **Conclusión:** Se puede concluir que la práctica de los terapeutas ocupacionales en la educación primaria se ha limitado a factores como el acceso a Internet, la falta de recursos y equipos, la falta de compromiso de los padres justificada por la sobrecarga de trabajo, los cambios en la rutina con el trabajo a distancia y la aparición implícita de la vulnerabilidad y la desigualdad social, y la reducción de las horas de trabajo de los terapeutas ocupacionales en las escuelas.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Práctica profesional. Inclusión. Educación. Pandemia.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to investigate the professional actions developed by occupational therapists in schools during the pandemic period and discuss them in the light of national publications on occupational therapy and the COVID-19 pandemic. **Method:** This is documentary research involving two sets of data: publications on occupational therapy, education and the pandemic, and a section of the doctoral research database, analyzed and not included in the published thesis (Souza, 2021), which focused on the professional actions that occupational therapists were developing in schools at the time of collection (June and July 2020). In the systematic review, searches took place until the end of September 2023, in the SciELO, Scopus, BVS and Google Scholar databases as well as

direct consultations in the journals: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo and Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. **Results:** The results show a scarcity of publications on occupational therapy in schools during the pandemic, indicating the importance of continuing research on the practices and theoretical foundations exercised and developed during this period. **Conclusion:** It can be concluded that the practice of occupational therapists in Basic Education was limited to factors such as access to the internet, lack of resources and equipment, lack of parental engagement justified by work overload, change in routine with remote work and the implicit appearance of vulnerability and social inequality, and reduction in the working hours of occupational therapy at school.

Keywords: Occupational Therapy. Professional practice. Inclusion. Education. Pandemics.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo início de um grande desafio. A pandemia de COVID-19 gerou consequências não só no âmbito da saúde como também afetou a vida de todas as pessoas de diferentes formas, uma vez que a condição de sobrevivência dependia de diversos fatores, como: moradia, vínculos empregatícios, condições socioeconômicas, escancarando assim as desigualdades sociais já existentes na sociedade de uma forma geral (Magalhães, 2021).

Cedro et al. (2023) apontam que essas diferenças fizeram-se agravar as dificuldades enfrentadas por diversas populações principalmente no que corresponde aos direitos básicos humanos e sociais, como alimentação, cuidados de saúde, habitação, informação, educação e saneamento básico.

No Brasil, como medida de redução da propagação do vírus, o Ministério da Saúde decretou emergência em saúde pública de importância nacional e, na sequência, legislações nos níveis federal, estadual e municipal foram publicadas com determinações para o enfrentamento da pandemia, adotando uma série de medidas, como o isolamento de casos, o incentivo à higienização das mãos, à adoção de uso de máscaras faciais, medidas progressivas de distanciamento social, fechamento de escolas e universidades, proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permanecesse em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde (Aquino et al., 2020).

No cenário da educação brasileira, a pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios. As famílias, as crianças e os professores tiveram que se adaptar a uma rotina sem atividades presenciais impactando diretamente em seus cotidianos. Além disso, a pandemia resultou em perda de conhecimento e de habilidades previamente adquiridas, a desvinculação de estudantes da escola, o aumento das taxas de evasão escolar, como também afetou a saúde física e mental de estudantes, de familiares e das pessoas próximas que contraíram o vírus (Reimers, 2021).

Dados do censo escolar de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com o objetivo de compreender os impactos educacionais da pandemia no ano letivo de 2021, apontaram que mais de 70,0% das escolas das redes federal, estadual e privada adotaram a transmissão de aulas síncronas remotas (aulas ao vivo pela *internet*, televisão ou rádio) como ferramenta para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem com os estudantes em 2021. Na rede municipal, majoritariamente responsável por administrar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no país, apenas 45,0% das escolas adotaram a estratégia do ensino remoto (Inep, 2023).

Os autores Dias e Ramos (2022), ao buscarem refletir sobre a educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares, mencionaram em seu estudo que ainda antes da pandemia já se apontava sobre o grande esforço que o Brasil precisaria realizar no campo educacional para reverter os baixos índices de aprendizagem escolar, a fim de alcançar todos os estudantes em função dos elevados níveis de desigualdade.

A pesquisa do UNICEF, realizada pelo Ipec em 2022, com meninas e meninos de 11 a 19 anos de todas as regiões do Brasil, trazem dados sobre a exclusão escolar, retomada da aprendizagem, saúde mental dos estudantes, entre outros temas. Na pesquisa, é apontado sobre os motivos de estudantes terem parado de estudar na pandemia: 48% precisaram trabalhar fora, 30% não conseguiram acompanhar as explicações ou atividades passadas pelos professores, 29% pois a escola ainda não tinha retomado atividades presenciais, 49% acharam a escola desinteressante e ser pouco útil, 19% por fazerem parte do grupo de risco da COVID-19, ou por terem alguém em casa com esse perfil.

Ribeiro e Santos (2022) trazem uma reflexão importante acerca dos efeitos provocados pela pandemia quando afirmam sobre a COVID-19 visibilizar as causas e as manifestações que marcam a história das desigualdades socioeconômicas que atingem a maioria da população brasileira.

> Os efeitos decorrentes da Pandemia, embora sejam epidemiológicos, desencadearam questões que vão da devastação ambiental como uma das possíveis causas que suscitam o aparecimentos de vírus, os transmissores de diversas

> doenças, passando pela falta de consciência por parte da população quanto a preservação do meio ambiente, chegando ao descaso por parte dos gestores públicos no que diz respeito às proposições de políticas públicas voltas à proteção social e ao meio ambiente e de melhora da qualidade de vida das populações mais pobres (Ribeiro & Santos, 2022, p.94).

Diante do grave cenário epidemiológico, várias categorias profissionais se posicionaram frente aos seus papéis nos mais variados serviços e setores das políticas públicas, reafirmando e recolocando a potência de suas contribuições diante da complexidade das exigências postas pelo momento vivido (Malfitano, 2020).

Sabemos que a inserção de terapeutas ocupacionais nas escolas regulares do setor público e privado é uma realidade no Brasil, ainda que incipiente (Souza, 2021). A autora citada explica que a prática profissional nessa subárea, com foco na Educação Básica, ocorre através da inserção em equipes compostas por profissionais de diferentes áreas, que são responsáveis por um maior ou menor número de escolas, a depender de como o serviço é estruturado no município, no que se refere ao setor público. Ao comparar com o setor privado, a prática pode ou não acontecer em conjunto com profissionais de outras áreas, em uma ou mais escolas, a depender de quais outros "especialistas" a instituição contrata ou possui em sua equipe escolar. Diante desse fato e do exposto até aqui, questionamos: o que as terapeutas ocupacionais fizeram nas escolas durante o período de isolamento e ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19 no Brasil?

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi investigar as ações profissionais desenvolvidas por terapeutas ocupacionais nas escolas da rede básica de educação, nos âmbitos público e privado durante o período pandêmico e discuti-los à luz das publicações nacionais sobre terapia ocupacional e pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos propusemos: 1) realizar uma pesquisa bibliográfica para o levantamento do primeiro conjunto de documentos que integraram esta pesquisa – publicações que articulassem terapia ocupacional, pandemia e educação; e 2) analisar em profundidade um conjunto de informações analisadas e não publicadas, disponíveis no banco de dados da

pesquisa de doutorado “Terapia Ocupacional na Educação: Composição e Delineamentos do Campo Profissional” (Souza, 2021).

Tal estudo voltou-se para a prática profissional de terapeutas ocupacionais na Educação Básica no Brasil e o fato de a coleta de dados ter ocorrido através, dentre outros, de entrevistas realizadas durante o período pandêmico (entre junho e julho de 2020), isso permitiu a reunião do nosso segundo conjunto documental, composto pela categoria de análise do estudo, relativa especificamente à atuação profissional das participantes da pesquisa nas escolas durante a pandemia. O que permitiu identificar os desafios enfrentados pela categoria no processo de trabalho que se desenvolveu nesse período.

Este estudo justifica-se pela articulação entre os impactos da pandemia de COVID-19 para a escolarização e a permanência escolar de milhares de crianças e jovens no Brasil e a presença de terapeutas ocupacionais atuando em escolas. As autoras Lopes e Borba (2022) ressaltam a importância de reunir, sistematizar e divulgar práticas e conhecimentos sobre a contribuição de terapeutas ocupacionais na interface com a educação por dois objetivos principais, a busca de esforço de manter crianças e jovens nas escolas, e a reflexão sobre as contribuições possíveis da categoria na inserção desse profissional no setor da educação.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa documental envolvendo dois conjuntos de dados: publicações sobre terapia ocupacional, educação e pandemia, e recorte do banco de dados de pesquisa de Doutorado, analisados, porém não incluídos na tese publicada (Souza, 2021), mas que voltaram-se especificamente para as ações profissionais que as terapeutas ocupacionais participantes do estudo estavam desenvolvendo nas escolas no momento da coleta, ocorrida entre junho e julho de 2020.

Na pesquisa documental utilizam-se materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem passar por novas análises de acordo com os objetivos da pesquisa. Compreende-se que a análise documental, como procedimento de pesquisa com

características específicas, pode ser utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas, questionários e observação (Rodrigues & França, 2010).

Etapa 1

Esta pesquisa iniciou-se com um levantamento da produção de conhecimento nacional que articulasse terapia ocupacional, educação, escola, pandemia e COVID-19, partindo-se da revisão bibliográfica sistemática, a fim de encontrar a existência de estudos que corroborassem com o tema. Ao buscar apreender o que há de produção de conhecimento científico, foi realizado uma ampla revisão bibliográfica sistemática sobre a atuação da terapia ocupacional nas escolas durante a pandemia da COVID-19 nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scopus*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scholar Google* (Google Acadêmico) , bem como consultas diretas nos periódicos[1]: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

A revisão sistemática permite ao pesquisador uma avaliação rigorosa e confiável das pesquisas realizadas dentro de um tema específico, contribuindo na consolidação de evidências e resultados obtidos em estudos anteriores sobre o tema de interesse, na identificação de lacunas na teoria e pesquisas recentes, como embasamento para o aprimoramento das pesquisas, no fornecimento de modelos teóricos para posicionar apropriadamente novos temas, refutar ou validar hipóteses, ou criar hipóteses sobre um determinado tema de pesquisa (Conforto, 2011).

A busca foi realizada, nas plataformas citadas acima, em três etapas. A primeira etapa inclui os descritores em ciências da saúde (DeCS): “terapia ocupacional” *and* “ educação *or* escola” *and* “pandemia *or* COVID-19”; na segunda etapa, “terapia ocupacional” *and* pandemia *and* “educação básica” *and* “prática profissional” , e por fim realizou-se a busca com os descritores: “educação” *or* escola” *and* “pandemia” *or* COVID-

[1] Os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, por estarem indexados à base de dados da SciELO, não precisaram ser incluídos na busca manual.

19” nos periódicos da terapia ocupacional. As buscas seguiram os mesmos critérios de pesquisa e seleção.

Os critérios de inclusão utilizados nesta pesquisa foram: ser produção original disponível na íntegra nas bases de dados, ter sido publicada no período de março de 2020 a setembro de 2023[2], estar em língua portuguesa, correlacionar indicações ou práticas implementadas por terapeuta ocupacional em escolas durante o isolamento físico e social na pandemia; tratar-se de estudos que tenham sido escritos por pelo menos um terapeuta ocupacional que trabalhasse no setor da educação; estudos que relatem adaptações realizadas para a continuidade da aprendizagem dos alunos no período citado. Como critérios de exclusão, definimos que seriam descartados textos que não tinha relação com a terapia ocupacional e o setor da educação no período da pandemia de COVID-19; e estudos que abordassem ações específicas da terapia ocupacional na escola durante a pandemia, mas não tivessem sido escritos por pelo menos um terapeuta ocupacional.

Os textos foram organizados em base de dados utilizando planilha eletrônica (Excel®) a partir dos dados sobre “Autoria”, “Ano de publicação”, “Periódico”, “Natureza do estudo” (se artigo, tese, dissertação), “Título”, “Campo” (se Saúde, Educação ou Assistência Social) e “Objetivo”.

Etapa 2

Como mencionado, a pesquisa, também, debruçou-se sobre a análise dos dados coletados durante a pesquisa de doutorado intitulada *Terapia Ocupacional na Educação: Composição e Delineamentos do Campo Profissiona*l, de Souza (2021), que teve por objetivo mapear o campo profissional da terapia ocupacional na Educação Básica brasileira, e compreender as ações profissionais de quinze terapeutas ocupacionais vinculadas diretamente a escolas[3].

[2] O período definido para a realização da pesquisa corresponde ao momento em que as atividades escolares foram *suspensas*, retomando de forma presencial no ano de 2022.
[3] Para um maior detalhamento da metodologia da pesquisa que originou esses dados, ver Souza (2021).

Tendo em vista que os dados[4] das entrevistas foram obtidos no período pandêmico, esse fato permitiu levantar também as ações que as terapeutas ocupacionais estavam desenvolvendo nas escolas naquele momento em particular, as quais analisamos de forma compreensiva, extraindo categorias temáticas que serão apresentadas na próxima sessão.

RESULTADOS

Na primeira etapa do levantamento bibliográfico, obtivemos um total de 575 estudos com base nos descritores escolhidos. Assim, partindo da leitura dos títulos e resumos rejeitou-se 52 estudos por estarem em duplicidade e outros 458 estudos por não se enquadrarem aos critérios estabelecidos e não correlacionarem com o tema.

Diante da leitura completa dos estudos remanescentes, dos 57 estudos selecionados, 35 deles foram excluídos pois tinham como tema a prática da terapia ocupacional no setor da saúde e 22 correlacionavam com o setor social e educação, embora não retratassem a Educação Básica.

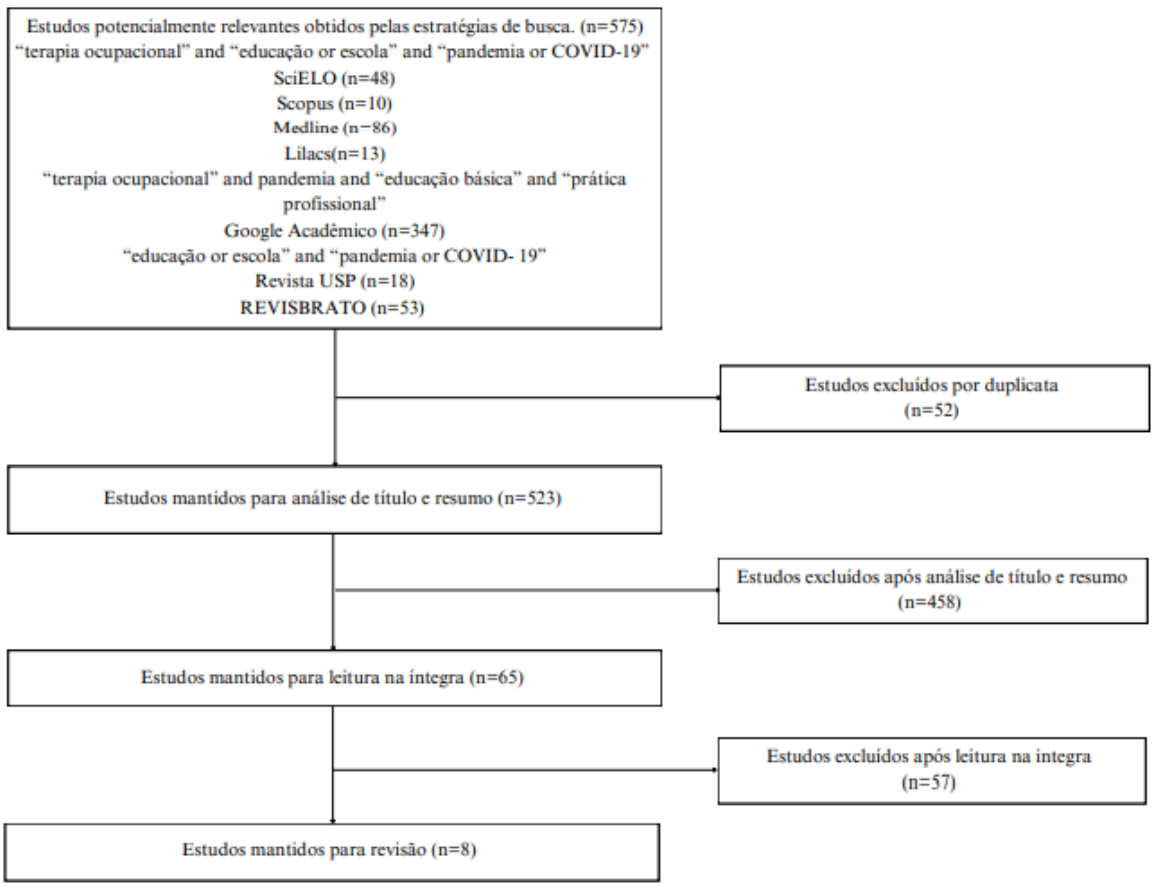
Na segunda etapa realizou-se a releitura dos estudos verificando que determinadas publicações não preenchiam os critérios estabelecidos, restando oito textos com conteúdos considerados relevantes para esta pesquisa. A Figura 1 traz a representação visual do esquema e da condução da análise dos estudos, a qual engloba as bases de dados utilizadas para esta pesquisa.

Os resultados apontaram para um maior número de publicações relacionadas a terapia ocupacional e o setor da saúde. No entanto, o número de estudos envolvendo a articulação da terapia ocupacional com a educação, relacionava-se ao destaque do aumento das vulnerabilidades sociais e dos riscos para determinadas populações aos efeitos da pandemia de COVID-19, porém não enfocavam maiores detalhes quanto a atuação prática do terapeuta ocupacional na escola, sendo apontado como um dos setores que mais sofreu com os impactos do isolamento e distanciamento decorrente da pandemia.

[4] Os dados analisados da entrevista semiestruturada realizada com as terapeutas ocupacionais, faz parte do recorte de dados da pesquisa de Souza (2021), que ainda não haviam sido analisados e publicados, cedido para a composição deste estudo.

Figura 1

Diagrama de fluxo da busca na literatura e inclusão de estudos



Nota: Elaborada pela autora.

A tabela 1 apresenta as características dos estudos selecionados considerando a autoria, ano de publicação, periódico, natureza do estudo, a base de dados, título e objetivo.

Tabela 1

Apresentação da identificação das publicações analisadas.

Autoria, Ano de publicação, periódico	**Natureza do estudo, base de dados**	**Título**	**Objetivo**
Pereira, B. P., Soares, C. R. S., Galvani, D., Silva Almeida, M. C., Bianchi, P. C. & Barreiro, R. G., 2020, REVISBRATO.	Artigo, Google Acadêmico.	Terapia Ocupacional Social: reflexões e possibilidades de atuação durante a pandemia da Covid-19/ Rio de Janeiro.	Destaca algumas ações que foram tecidas, dentro das possibilidades, no enfrentamento em tempo real à disseminação da Covid-19.
Flexa, N. S. & Maia Sá, N. M. C., 2021, *Revista @mbienteeducação*.	Artigo, Google Acadêmico.	As crianças e adolescentes e os desafios de educar na pandemia.	Analisa e discute os impactos em crianças e adolescentes decorrentes da falta da convivência e uma rotina escolar.
Pan, L. C.; Oliveira, M. L.; Silva, M. J.; Malfitano, A. P. S.; Lopes, R. S., 2021, Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Artigo, ScieELO.	Proteção social e experiências terapêutico-ocupacionais: a vida na pandemia de Covid-19.	Reflete em torno das respostas que têm sido empreendidas pelos setores da saúde, previdência social e assistência social, que compõem a seguridade social no Brasil, tomando a sua centralidade, que deveria ser assumida para o enfrentamento da pandemia causada pelo SARS-Cov-2.
Souza, J. R. B., 2021, Repositório Institucional UFSCar.	Tese, Google Acadêmico.	Terapia ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional.	Mapear o campo profissional da terapia ocupacional na Educação Básica brasileira, apreendendo as ações profissionais de terapeutas ocupacionais vinculados (as) diretamente a escolas ou ao setor da educação.
Gomes, I. A. M.; Morais, H. K. S.; Medeiros, A. C.	Artigo, REVISBRATO.	Terapia ocupacional social e crianças: desafios, limites e	Relata as intervenções em terapia ocupacional Social, a partir de um

B.; Marques, L.Z. & M. Prado, B. P., 2021, REVISBRATO.		possibilidades para o trabalho em tempos de pandemia.	projeto de extensão com crianças de uma comunidade no município de João Pessoa/PB.
Pfeifer, L. I. & Sant`Anna, M.M.M., 2022, REVISBRATO.	Artigo, REVISBRATO.	O brincar em tempos de pandemia da covid-19: reflexões sob a perspectiva da terapia ocupacional.	Reflete sobre as ações da terapia ocupacional sustentadas nas ocupações e na construção de vivências lúdicas que garantam o desenvolvimento das habilidades de acordo com as competências reais de cada criança e das necessidades de cada família.
Minatel, M. M., Taño, B. L. & Morato, G. G., 2022, REVISBRATO.	Artigo, REVISBRATO.	Quando crianças pedem rede: terapia ocupacional, intersetorialidade e educação popular no cuidado com as infâncias.	Compartilha proposições e reflexões em torno da intersetorialidade produzidas a partir da prática em terapia ocupacional junto a crianças vulnerabilizadas no contexto da COVID-19.
Cedro, A.A.; Farias, M.N.; Lins, S.R.A., 2023, REVISBRATO.	Artigo, Google Acadêmico.	Território rural e covid-19 no Brasil: impactos da pandemia na educação do campo e implicações para a terapia ocupacional.	Reflete sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na população rural em relação à educação do campo a partir da terapia ocupacional.

Apesar dos estudos selecionados indicarem a importância das contribuições da profissão para a promoção da inclusão escolar e social, e destacarem a regulamentação da especialidade “Terapia Ocupacional no contexto escolar” por meio da Resolução nº 500, a qual versa sobre a ampliação das possibilidades de participação e engajamento nas atividades formais e informais de aprendizado, participação social, atividades de lazer, atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, brincar, descanso e sono, é sentindo que há expectativas no que tange ao surgimento de oportunidades para atuação do profissional nas escolas, e ainda destacando quanto existência de poucos estudos que

abordam sobre as diversas realidades vivenciadas por terapeutas ocupacionais brasileiros em relação às práticas e aos desafios da área.

DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados da entrevista com as terapeutas ocupacionais atuantes em escolas públicas e privadas e dos estudos selecionados, as discussões foram organizadas em quatros categorias temáticas centrais: a) *Terapia ocupacional na Educação Básica no contexto da pandemia de COVID-19 – caminhos e possibilidades*; b) *Técnicas, tecnologias e ferramentas para o trabalho durante o período de distanciamento e isolamento social*, c) *Limites, desafios e restrições para a atuação profissional da terapia ocupacional nas escolas durante o período pandêmico,* d*) Busca pelo papel profissional e reinvenções necessárias para o trabalho em meio à pandemia*.

Terapia ocupacional na Educação Básica no contexto da pandemia de COVID-19 – caminhos e possibilidades

No que tange a terapia ocupacional e o campo da educação, a inserção desses profissionais se dá historicamente na educação especial, que por sua vez, esteve voltada à inclusão escolar de populações específicas, tais como crianças e adolescentes com deficiência intelectual, física, auditiva, ou com transtornos globais do desenvolvimento (Mendes, 2006; Rocha, 2007; Lopes & Borba, 2022).

> No Brasil, em defesa da terapia ocupacional para a inclusão radical[5], o conjunto de iniciativas, resultados e análises somado aos fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação e a proximidade da categoria profissional com os aportes e práticas da educação especial, conformaram reflexões que moveram-se em

[5] "[...] Em defesa da terapia ocupacional na educação para a Inclusão Radical, as autoras Roseli Esquerdo Lopes e Patrícia Leme de Oliveira Borba destacam que a radicalidade tem a ver com a defesa de uma inclusão radical, ou seja, defender que todas as meninas, meninos, jovens e adolescentes acessem a educação pública e se beneficiem dos processos de escolarização [...]" (Lopes & Borba, 2022, p. 22)

> direção à elaboração de um conceito que defendesse um alargamento e um reposicionamento em termos do que é esperado da ação do terapeuta ocupacional no setor da educação, no sentido de apoiar seus agentes no enfrentamento das dificuldades que o constituem e, igualmente, os diferentes públicos que requerem o direito à educação, o acesso à escola e aos seus processos, viabilizando sua permanência com qualidade de aprendizagem e de vivências de sociabilidade (Borba et al., 2022).

Ao concordar com as autoras, como promover uma inclusão escolar em um país, como o Brasil, em que há tanta polarização no contexto social, cultural e político, em um período[6] que exigiu de todos uma nova forma de se reinventar?

Pelosi (2006) destaca a importância desse profissional em compor a equipe de apoio à inclusão escolar e destaca para a capacidade em reconhecer a diversidade e a possibilidade de favorecer a funcionalidade dos indivíduos a partir de suas potencialidades. Conforme Leiva (2022), outra característica importante consiste o papel do terapeuta ocupacional como articulador social no que se traduz em ações singulares, coletivas e comunitárias que vão se entrelaçando de maneira interdependente "dentro e fora das escolas".

O estudo realizado por Paterra (2023), também traz essa discussão, reafirmando que o trabalho da terapia ocupacional no setor da Educação Básica decorre para além dos muros da escola, ao se aprofundar nos territórios para identificar e reconhecer fragilidades e potencialidades, apontando a escola como contexto ambiental e fator de proteção.

A autora acima, traz a violência e a vulnerabilidade como tema de intervenção de terapeutas ocupacionais nas escolas, já que muitas crianças trazem essas experiências para suas vidas, sendo privadas do direito de brincar e assumirem ocupações que não são típicas da infância, sendo citado como o cuidado de outras crianças, realização de tarefas domésticas, afetando negativamente sua participação e o desempenho ocupacional.

[6] Pandemia de COVID-19

Com o fechamento das escolas durante a pandemia, a escola passou a ser vista como um ambiente privilegiado de proteção de direitos, expressão das infâncias e apresentação de outros modelos de relação e convivência.

Técnicas, tecnologias e ferramentas para o trabalho durante o período de distanciamento e isolamento social

Lima et al., 2022 sugere que a definição de isolamento ou distanciamento social varia entre os estudos e em diferentes momentos da pandemia, dificultando comparações entre países e entre grupos ou indivíduos dentro do mesmo país.

O isolamento social fez-se como medida preventiva necessária no combate à propagação do vírus da COVID-19, acarretando o fechamento de escolas, universidades, e tantos outros estabelecimentos. Com isso, a partir do distanciamento social, a redução do contato face a face e nas interações sociais tornou-se um fator estressante durante este período.

Pfeifer e Sant'Anna (2022), em seu estudo, destacam sobre a importância do brincar, ocupação prioritária das crianças principalmente em idade escolar, enfatizando como o período pandêmico a alterou. Além disso, destaca que a maioria das crianças participantes de sua pesquisa residem em apartamentos, e casas sem espaços externos, havendo uma diminuição das atividades físicas e um aumento do tempo gasto em brincadeiras mediadas pelas telas, desencadeando diversas reações, como solidão, tédio, medo de contrair a doença, ansiedade, estresse e pânico – não só nas crianças, como também nos adultos.

> [...] *medo, medo do contágio, principalmente, porque estou com duas idosas na minha casa* [...] *eu tenho reumatoide né, eu fico com medo porque eu sou população de risco* [...] (Primeira entrevistada de Souza, 2021).

Na utilização do brincar pela terapia ocupacional existem diversas propostas, o uso de atividades lúdicas, por exemplo, é voltado como interação com as crianças dentro da subjetividade de cada um e de acordo com a sua realidade (Monteiro & Santos, 2022). As autoras trazem uma reflexão sobre como tem sido afetado o brincar e o tempo destinado a essa ocupação diante das mudanças que vêm ocorrendo no mundo, e como as famílias têm se fragilizado nesses momentos em decorrência do ritmo acelerado, sugerindo aos pais adotarem estratégias com os filhos e a criarem oportunidades do brincar, explorando e vivenciando mais esses momentos nas suas diferentes formas.

> [...] *a gente está fazendo vídeos no site da escola com dicas para os pais falando da importância das AVDs, a importância do brincar, dando dicas mesmo* [...] (Terceira entrevistada de Souza, 2021).

Foi identificado na fala de algumas das terapeutas ocupacionais entrevistadas a falta de engajamento dos pais, justificando-se como uma sobrecarga maior diante das propostas solicitadas.

> [...] *Eu tô tendo que trabalhar, tô com três aqui, não tô aguentando* [...] *Você vai mandar tarefa? falei não!* [...] *vamos mandar coisas para vocês relaxarem!* [...] (Primeira entrevistada de Souza (2021)).

> [...] *os pais estão muito resistentes com a coisa do site das escolas, hã, de ter que ficar ali porque os pais não são professores* [...] (Terceira entrevistada de Souza, 2021).

O estudo de Martins e Gessoli (2022) identificou que a situação de isolamento social causou impactos no funcionamento do convívio familiar, pais sobrecarregados com demandas domésticas, além do trabalho em *home-office*, somado a preocupação de se expor à situação de risco ao necessitar se deslocar a um determinado local, juntamente com

a preocupação de se cuidar e manter-se vivo, além de se adaptar a rotina de trabalho com as aulas on-line dos filhos e os efeitos psicológicos refletidos nas crianças.

Esses fatores podem ter contribuído para a alteração no desenvolvimento e aumento de declínios das capacidades funcionais e cognitivas das crianças, conforme relata a terapeuta ocupacional:

> [...] *a gente está fazendo mais esse trabalho de acolhimento, observação, tem mães que ligam e falam "nossa, o comportamento dele está muito alterado, ele está arrancando a roupa, está desse jeito, esse jeito".* [...] (Décima primeira entrevistada de Souza, 2021).

Contudo, vale ressaltar que o isolamento social, como medida de restrição durante o período pandêmico, repercutiu para um agravamento das desigualdades sociais, bem como para o aumento dos níveis de ansiedade, depressão, estresse e medo ligados às dúvidas, incertezas, trazendo prejuízos em diferentes faixas etárias, especialmente nas crianças e adolescentes que deixaram de estar na escola (Gomes, Oliveira & Reis Junior, 2021).

Limites, desafios e restrições para a atuação profissional da terapia ocupacional nas escolas durante o período pandêmico

Dada a importância das medidas de controle adotadas, o distanciamento social impôs barreiras à participação social e ocupacional das pessoas e, em relação ao exercício da atividade laboral, exigindo novos desafios de adaptação (Rodrigues, 2023). O setor da educação foi intensamente afetado, uma vez que o teletrabalho através de plataformas virtuais foi utilizado para continuar a educação à distância.

Araújo e Lua (2020) elucidam o impacto que a pandemia trouxe afetando em mudanças do cotidiano dos sujeitos e nas adaptações no processo de trabalho. A

intensidade do trabalho remoto aumentou significativamente, revelando como as condições de trabalho neste formato foram peculiares.

Limas et al. (2022) destacam para as consequências na saúde dos professores da rede de ensino público, que ao se reorganizarem para dar continuidade às aulas de forma síncrona e assíncrona, o aumento da jornada de trabalho ocasionou consequências importantes, como ansiedade, estresse e depressão.

Os autores Macêdo et al. (2020) ressaltam que, diante do cenário vivenciado, terapeutas ocupacionais foram postos em uma situação de fragilidade e incerteza, em que a COVID-19 provocou reestruturações nos âmbitos emocionais, sociais, físicos, ambientais e profissionais, fazendo rever suas atuações, seus conceitos e crenças. Os autores revelam que em dado momento houve questionamento sobre a atuação da prática: "Como posso ser útil frente a essa pandemia?", "Que recursos posso utilizar?", " Em quais momentos o terapeuta ocupacional pode ser solicitado para o combate à COVID-19?", o que pode ser exemplificado no discurso abaixo:

> [...] *A psicologia conseguiu conversar. A psicopedagogia está perguntando como estão as tarefas que estão sendo entregues pelas escolas, como estão fazendo, se organizando. E eu estou travada. Minha ação é fazer com a criança, é brincar com a criança, como vou fazer por telefone?! Então, eu estou me sentindo frustrada porque não estou conseguindo enxergar um jeito de atender online* [...] (Oitava entrevistada de Souza, 2021).

> [...] *a gente não está conseguindo ir ali ver como está acontecendo, acompanhar a criança* [...] *a gente está muito mais nesse período entrando em uma questão pedagógica* [...] *eu tô tentando estimular a criança, mas eu não sei se está dando certo, não sei direito se é a criança quem está fazendo, se não é* [...] (Terceira entrevistada de Souza, 2021).

Flexa e Maia Sá (2021) destacam que, não obstante aos problemas atuais, a pandemia revelou a falta de recursos técnicos digitais de informação e comunicação, enunciando que, mesmo antes da pandemia da COVID-19, a educação no Brasil já enfrentava inúmeros obstáculos.

> [...] *a gente tem um público que nem todas as crianças têm internet, se tem internet não vai ter um local adequado* [...] (Terceira entrevistada de Souza, 2021).

> [...] *a gente está com muita limitação, especialmente, por exemplo, tem escola que a gente faz consultoria que a população, como te disse há população de diferentes padrões socioeconômicos* [...] *temos alunos que têm demandas, mas não infraestrutura pra gente trabalhar* [...] (Quarta entrevistada de Souza, 2021).

> [...] *foi mapeado quantas crianças não tinham acesso nenhum, nem pelo menos para assistir os vídeos no celular e tal* [...] *nisso foram 147 famílias que não tem acesso nenhum à internet* [...] (Sétima entrevistada de Souza , 2021).

Busca pelo papel profissional e reinvenções necessárias para o trabalho em meio à pandemia

Conforme aponta Cedro et al. (2023) a pandemia impactou a educação do campo, atingindo diversos alunos com o isolamento social, a falta de equipamentos eletrônicos, a ausência de *internet*, deixando professores e alunos surpresos diante do novo cenário educacional, somada à falta de recursos. Os autores ressaltam para a possibilidade de intervenção nesse campo, no desenvolvimento de ações voltadas à realização do rastreio de evasão escolar, assim como dos motivos que levaram a tal e trazer a educação de volta aos estudantes, como um agente fortalecedor de mudanças sociais.

No entanto, o trabalho remoto e o teletrabalho são configurações que precisam ser analisadas considerando-se o contexto vivido. Percebe-se essas limitações da prática profissional da terapia ocupacional nos relatos abaixo:

> [...] *Sou meio coadjuvante agora, mas ainda participo das coisas! Das rotinas, dou umas dicas de estimulação, de posicionamento de como aumentar o alerta, aumentar o nível de atividade em casa, adequações posturais* [...] (Décima entrevistada de Souza, 2021).

> [...] *eu estava acompanhando mais individualmente 35 crianças, para essas crianças eu estava mandando algumas atividades impressas, atividades para estimular, bem básicas de estimulação. Toda semana a gente posta um vídeo.* [...] (Sétima entrevistada de Souza, 2021).

> [...] *Eu estou me sentindo, começando a me sentir mal pelo tempo que estou afastada das crianças e por não estar conseguindo ajudá-las, é essa sensação que tenho. Eu tô mergulhada nessa gravação dos vídeos, que é até uma questão, eu tô sentindo que tô sendo cobrada pra fazer, fazer logo, acabar.* [...] (Oitava entrevistada de Souza, 2021).

A contação de história é citada por Pfeifer e Sant´Anna (2022) como recurso importante que permite a cumplicidade entre a criança e o contador a viajar em seu mundo imaginário, estratégia adotada por terapeutas ocupacionais em sua prática, como uma forma de se reinventar diante do contexto pandêmico e garantir à criança vivências lúdicas e auxilia-las, juntamente com os pais, na organização das novas rotinas e hábitos, tentando garantir a brincadeira e os parceiros que ela possa ter, com a maior segurança possível.

Arthur et al. (2022) destacam a importância da continuidade de pesquisas sobre as práticas e fundamentações teóricas da terapia ocupacional exercitadas e desenvolvidas

durante a pandemia, ainda que o cenário tenha sido de desmonte da seguridade social[7], para seguir e projetar possibilidades de atenção.

Como observado, a estratégia adotada através da tecnologia de informação e comunicação foi fundamental para a continuidade e manutenção do cuidado em diferentes populações, tanto no setor público como privado, a prática profissional sugere aspectos positivos nessa adoção (Arthur et al., 2022).

> [...] *agora eu faço trabalho remoto! Nós montamos um grupo, sala online e a gente está mandando atividades assim, para que eles façam em casa* [...] *desenhos sobre sentimentos, a gente coloca histórias, vídeos, para eles assistirem com a mãe* [...] (Primeira entrevistada de Souza, 2021).

Ainda, de acordo com os autores Arthur et al. (2022), no cenário brasileiro é imprescindível a abordagem sobre a falta de estrutura de telecomunicação nos espaços públicos, que resultou na utilização dos recursos pessoais dos profissionais, assim como a desigualdade no acesso da população à *internet* e ao telefone celular impossibilitou a realização desse tipo de atendimento.

> [...] *os pais têm internet, mas tem aquele pacote de dados no telefone, eles não vão ficando gastando o pacote de dados dele com vídeo da escola!* [...] (Terceira entrevistada de Souza, 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar as ações profissionais desenvolvidas por terapeutas ocupacionais nas escolas da rede básica de educação, nos

[7] Como mencionado, a seguridade social tem como base a valorização da dignidade do cidadão. É o que estabelece o art. 1º da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991: “compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinado a assegurar o direito relativo à saúde, à previdência e à assistência social”.

âmbitos público e privado durante o período pandêmico e discuti-los à luz das publicações nacionais sobre terapia ocupacional e pandemia de COVID-19. Os resultados demonstram a escassez de publicações referente ao campo da terapia ocupacional na educação durante o período citado.

Leiva (2022) aponta que nem todas as experiências desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional são escritas, quando escritas nem todas são publicadas, e ainda àquelas que escritas e publicadas acabam não sendo acessadas.

Ademais, vale ressaltar as limitações desta pesquisa, uma vez que se refere aos estudos selecionados para composição das reflexões, os quais podem não representar toda a realidade brasileira. Sugerem-se novos estudos considerando a importância e a necessidade da atuação da terapia ocupacional no setor da educação para o fortalecimento e reconhecimento da prática profissional e aprimoramento de novas reflexões.

> Diante do exposto verificou-se que a prática do terapeuta ocupacional na educação ficou restrita a fatores como o acesso à *internet*, a falta de recursos e de equipamentos, a baixa adesão dos pais diante da sobrecarga com o trabalho remoto e a conciliação das demandas escolares dos filhos durante esse período, sendo percebido também, de forma implícita, a vulnerabilidade e desigualdade social e a redução da jornada de trabalho da terapia ocupacional na escola.

Contudo, espera-se que esse estudo se some à produção de conhecimento referente ao campo da terapia ocupacional na educação e como essa ação profissional aconteceu durante o período da pandemia de COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Profª. Drª Joana Rostirolla Batista de Souza por compartilhar os dados de sua pesquisa que embasou parte deste estudo, aos professores, familiares e amigos que me incentivaram e fortaleceram para a continuidade e realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Aquino, E. M. L. et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Rev.Ciência & Saúde Coletiva. 25*(1), 2423-2446. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020.

Araújo, T. M. & Lua, I. (2021). O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Ocup. 46*(27),1-11. https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720.

Arthur, M. A., Santos, V. S., Oliver, F. C. & Souto, A. C. F. (2022). As práticas de terapia ocupacional no primeiro ano da pandemia de COVID-19 – revisão bibliográfica. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, *32*(1-3), e205891. https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe20589.

Cedro, A.A., Farias, M.N. & Lins, S.R.A. (2023). Território rural e covid-19 no Brasil: impactos da pandemia na educação do campo e implicações para a terapia ocupacional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7*(3), 2011-2021. DOI: 10.47222/2526- 3544.

Conforto, E. C., Amaral, D. C., & Silva, S. L. da. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In *Resumos*. Porto Alegre, RS: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

Dias, E. & Ramos, M. N. (2022). A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. *Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*,*30*(11),859-870. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362022004000001

Flexa, N. S. & Maia Sá, N. M. C. (2021). As crianças e adolescentes e os desafios de educar na pandemia. Rev.@mbienteeducação, 14(2), 446-461.DOI:https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1133.p446-461.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2022). Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes. https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil

Gomes, A. M. C., Oliveira, C. M., & Reis Junior, M. T. F. (2021). *Os impactos da pandemia no âmbito escolar, familiar, social e na saúde mental.* [Monografia, Centro Universitário UNA]. https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14131

Gomes, I. A. M., Morais, H. K. S., Medeiros, A. C. B., Marques, L. Z. M. & Prado, B. P. (2021). Terapia ocupacional social e crianças: desafios, limites e possibilidades para o trabalho em tempos de pandemia. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 4*(5), 618-624. DOI: 10.47222/2526- 3544.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). *Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas*. https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-basica-2022-notas-estatisticas.

Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991 (1991). Institui sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências. Presidência da República.https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8212rep.htm#:~:text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.

Leiva, M. D. (2022). Prefácio [Preface]. In Lopes, R. E. & Borba, P. L. O. (Org.), *Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes - conhecendo práticas e reconhecendo saberes*(pp. 21-30). EDUFSCAR.

Lima, C. de A., Lima, C. A. G., Oliveira, A. J. S., Silva, P. G., Freitas, W. M. L., Haikal, D. S., Silva, R. R. V., & Silveira, M. F. (2022). Adesão ao isolamento social na pandemia de Covid-19 entre professores da educação básica. *Saúde Em Debate, 46*(1), 181–193. https://doi.org/10.1590/0103-11042022E112.

Lopes, R. E. & Borba, P. L. O. (2022). A inclusão radical como diretriz para terapeutas ocupacionais na educação. *Revista Ocupación Humana, 22*(2), 202-214. DOI: https://doi.org/10.25214/25907816.1402.

Macêdo, F. O. A., Lopes, K. A. P. & Lopes, L. A. M. P. (2020). Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia do Covid-19. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. suplemento, 4*(3), 318-333. DOI: 10.47222/2526-3544.

Magalhães, R. C. S. (2021). Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 28*(4), 1263-1267. https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012.

Malfitano, A. P. S., Cruz, D. M. C., Lopes, R. E. (2020). Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *28*(2), 401-404. DOI: https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED22802.

Martins, A. D. F. & Gessoli, J. B. (2022). Impactos do isolamento social nas crianças em idade escolar. *Horizontes, 40*(1), e022077. DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1422.

Minatel, M. M., Taño, B. L. & Morato, G. G. (2022). Quando crianças pedem rede: terapia ocupacional, intersetorialidade e educação popular no cuidado com as infâncias. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6*(1), 822-833. DOI: 10.47222/2526- 3544.

Monteiro, B. B. T. & Santos, C. V. (2022). *Brincar e a Terapia Ocupacional*.[Monografia, Universidade Federal de Sergipe]. ttps://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17581/2/Brenda_Belmira_Teles_%20Monteiro%26Camia_Val%C3%A9ria_dos_Santos_TCC.pdf.

Pan, L. C., Oliveira, M. L., Silva, M. J., Malfitano, A. P. S. & Lopes, R. E. (2021). Proteção social e experiências terapêutico-ocupacionais: a vida na pandemia de Covid-19. R *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 25*(Supl. 1), e200753. https://doi.org/10.1590/interface.200753.

Paterra, I. P. (2023). *Descortinando o transtorno do desenvolvimento da Aprendizagem: perspectiva da terapia ocupacional no contexto escolar.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17865.

Pereira, B. P., Soares, C. R. S., Galvani, D., Silva Almeida, M. C., Bianchi, P. C. & Barreiro, R. G. (2020). Terapia Ocupacional Social: reflexões e possibilidades de atuação durante a pandemia da Covid-19. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 4*(3),554-566. DOI: https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34432.

Pelosi, M. B. (2006). Por uma escola que ensine e não apenas acolha: recursos e estratégias para a inclusão escolar. In Manzini, E. J. (Org.) *Inclusão e Acessibilidade.* Marília: ABPEE, p.121-132.

Pfeifer, L. I. & Sant`Anna, M. M. M. (2022). O brincar em tempos de pandemia da covid-19: reflexões sob a perspectiva da terapia ocupacional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6*(1), 834-844. DOI: 10.47222/2526-3544.

Reimers, F. M. (2021). *Educação e COVID-19: Recuperando-se do choque causado pela pandemia e reconstruindo melhor*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378626_por.

Rodrigues, D. S. (2023). Terapia ocupacional e trabalho: desafios e perspectivas de uma prática emergente durante e após a pandemia da Covid-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 31*, e3337. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN255833371.

Rodrigues, D. S. & França, M. P. S. G.S.A. (2010). A pesquisa documental sócio-histórica. In. Marcondes, M. I., Teixeira, E., Lelis, I., Oliveira, I. A. & Andrade, M. (Orgs.) *Metodologias e técnicas de pesquisa em educação*. Belém: EDUEPA.

Souza, J. R. B. (2021). *Terapia Ocupacional na Educação:Composição Delineamentos do Campo Profissional*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15085.

Victor Alves Santos, H. de S. R. . (2022). IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 E O ESCANCARAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL. *Revista Panorâmica Online*, *35*. Recuperado de https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1475.

ANEXO I – Diretrizes para autores da Revista Chilena de Terapia Ocupacional

Diretrizes para autores

1. Os trabalhos deverão ser inéditos, salvo exceções qualificadas pela Comissão Editorial. A responsabilidade pelo seu conteúdo corresponderá a quem os escreveu.

2. Artigos de pesquisa, revisões bibliográficas e ensaios, estudos de caso ou casos clínicos, sistematização de práticas, trabalhos sobre formação de terapeutas ocupacionais, entrevistas, resenhas de revistas e livros, cartas ao editor, resenhas de livros ou outros artigos, ou outros textos para fins que serão publicados a critério do Comitê Editorial. Artigos de pesquisa, revisões bibliográficas e ensaios, estudos de caso ou casos clínicos, sistematização de práticas, trabalhos sobre formação de terapeutas ocupacionais, serão avaliados pela comissão editorial.

3. O anonimato dos participantes da investigação cujos casos são apresentados deverá ser protegido e será da responsabilidade dos autores salvaguardar os aspectos éticos do trabalho, garantindo que os casos apresentados tenham o devido consentimento informado.

4. Os trabalhos devem ser enviados em papel branco, tamanho carta (21,5 x 27,5 cm), sem papel timbrado, com margens de 3 cm, escritos em Word, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, justificado à esquerda. As páginas serão numeradas no canto inferior direito, começando pela página de rosto. O texto NÃO deve ser diagramado em colunas, pois esse é um processo posterior realizado pela agência de publicação.

5. A extensão e número máximo de figuras e tabelas dos trabalhos será a seguinte:

	Palavras (máximo)	**Referências Bibliográfico (máximo)**	**Tabelas ou figuras (máximo)**
Artigo de investigação	7.000	50	5

Artigo de revisão de literatura e ensaio	6.000	80	5
Estudos de caso ou caso clínico	3.000	20	3
Sistematização de Práticas	5.000	40	3
Formação de terapeutas ocupacionais	3.000	20	4
Entrevistas	1500	N/D	N/D
Crítica de revistas e livros	1500	N/D	N/D
Carta para o editor	1500	10	1

A contagem de palavras começa com a Introdução (ou capítulo equivalente) e se estende até o final da Discussão ou Conclusão (excluem-se da contagem: a Página de Título, o Resumo, os Agradecimentos, as Referências, Tabelas e Figuras).

6. O trabalho deverá ser enviado através do portal da revista: via web: www.revistasuchile.cl, especificamente do seguinte formulário: http://www.revistaterapiatrabajocional.uchile.cl/formulario/formulario-gen.php?path = RTO

7. Os artigos de pesquisa deverão ser divididos em seções intituladas “Introdução” (inclui objetivos da pesquisa e referencial teórico), “Método”, “Resultados” e “Discussão”. Outros tipos de artigos, como Estudos de Caso ou Casos Clínicos”, “Artigos de Revisão de Literatura” e “Ensaio” e outros similares, poderão ser melhor acomodados em outros formatos, que deverão ser aprovados pelos editores.

8. A ordem dos trabalhos será a seguinte:

8.1.- Página 1: Títulos

Como título, o nome do artigo, que deve ser conciso, mas informativo sobre o conteúdo central da publicação. Este título deverá ser apresentado em espanhol e inglês.

8.2.- Página 2: resumo e palavras-chave

Deverá ser apresentado um resumo em espanhol e inglês (abstract) com no máximo 250 palavras cada. Os resumos dos artigos de pesquisa devem ser estruturados em objetivos do trabalho, a metodologia utilizada, os principais resultados ou conclusões e as conclusões mais importantes. Não deve conter abreviaturas não padronizadas. Cada resumo deverá terminar com três a cinco "palavras-chave" em espanhol e inglês (palavras-chave), respectivamente. Estas palavras devem ser selecionadas para o espanhol a partir do Índice de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) coordenado pela BIREME. E para inglês, do MESH Medical Subject Headings. Cartas ao Editor, Entrevistas e Resenhas de Revistas e Livros deverão ter títulos em espanhol e inglês, mas não deverão incorporar resumos ou palavras-chave.

8.3.- Página 3 em diante

A seguir será apresentada a Introdução, que resume a racionalidade do trabalho e sua relevância e expressa claramente seus propósitos. Fornece a base que dá racionalidade ou relevância ao seu estudo. Citar apenas referências bibliográficas estritamente relevantes e expressamente citadas no texto. A Introdução deve terminar com uma frase que resuma claramente o objetivo do estudo. Não mencione os resultados ou conclusões deste estudo na Introdução. Se você usar abreviações, deixe seu significado explícito na primeira vez que mencioná-las. Os artigos classificáveis como "Artigos de Pesquisa" deverão continuar com as seguintes seções:

• Método: Descrever a seleção dos assuntos estudados e suas características (pode-se utilizar tabelas). Identifique os métodos, instrumentos, ferramentas e procedimentos utilizados, com precisão adequada para permitir que outros observadores reproduzam seus resultados. Se foram utilizados métodos comumente utilizados (incluindo métodos estatísticos), basta nomeá-los e citar as respectivas referências. Quando os métodos foram publicados, mas não são bem conhecidos, forneça referências e adicione uma breve descrição. Se os métodos forem novos ou se você tiver aplicado modificações em métodos

estabelecidos, descreva-os com precisão, justifique seu uso e indique suas limitações. Quando estudos foram realizados em humanos, Explique se os procedimentos respeitaram padrões éticos consistentes com a Declaração de Helsinque (atualizada em 2013) e se foram revisados e aprovados por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição onde o estudo foi realizado, devendo identificá-lo. O conselho editorial poderá solicitar cartas de aprovação do comitê de ética.

• Resultados: Os resultados são apresentados seguindo uma sequência lógica e consistente entre texto, tabelas e figuras. Os dados podem ser apresentados em tabelas ou figuras, mas devem ser restritos aos dados mais importantes. Observações importantes devem ser destacadas; a apresentação dos resultados não deve ser confundida com a discussão. Apresente seus resultados seguindo uma sequência lógica e consistente, no texto, Tabelas e Figuras. Os dados podem ser apresentados em Tabelas ou Figuras, mas não simultaneamente em ambas. Não confunda a apresentação dos resultados com a sua discussão.

• Discussão: Destaca a importância dos resultados para a disciplina e as projeções do tema. Discutir apenas os aspectos novos e importantes contribuídos pelo trabalho apresentado e as conclusões que os autores propõem com base neles, explicando as concordâncias ou discordâncias dos achados e suas limitações comparando-os com outros estudos relevantes (identificados através das respectivas citações bibliográficas). . Ao final da discussão, relacionar as conclusões com os objetivos do trabalho, destacados na "Introdução" e, se for o caso, propor as limitações do estudo e projeções ou recomendações e/ou novas hipóteses. Esta é uma discussão dos resultados obtidos neste trabalho e não uma revisão do tema. Destaque as novas descobertas que seu trabalho traz e as conclusões que você propõe com base nelas. Não repita detalhadamente os dados que você mostrou em "Resultados". Refira claramente o cumprimento dos objetivos de trabalho referidos na "Introdução".

8.4.- Indicar fonte de financiamento, se houver. Especifique se a organização que o forneceu teve ou não influência no desenho do estudo; na coleta, análise ou interpretação de dados; na preparação, revisão ou aprovação do manuscrito.

8.5.- Nos agradecimentos, o reconhecimento será expresso apenas às pessoas ou instituições que deram contribuições fundamentais para a conclusão do trabalho.

8.6.- As referências bibliográficas limitam-se às citadas no texto. Localizado no final dele. As referências serão identificadas de acordo com as normas APA 7*. Sugere-se a utilização de gerenciadores de referências bibliográficas para realizar esta seção com a qualidade exigida.

* Padrões APA 7.PDF

8.7.- Apêndice ou anexo (opcional). Pode ser útil caso a descrição detalhada de um material possa desviar a atenção do texto do trabalho.

8.8.- Cada Tabela ou Figura deverá ser citada no texto, em ordem consecutiva e acompanhada de título claro e nota explicativa abaixo da figura ou tabela. Seguindo o Padrão APA 7* para Tabelas e Figuras. Se as fotografias forem publicadas, é responsabilidade dos autores obter autorização das pessoas cujas fotografias são publicadas.

* Padrões APA 7.PDF

8.9.- Todo o material recebido para publicação será revisado e aprovado somente se atender aos requisitos descritos. Todos os artigos recebidos na Revista não serão devolvidos ao(s) autor(es).

8.10.- O Comitê Editorial poderá decidir, excepcionalmente, publicar trabalhos que não cumpram estas normas.

8.11.- Uma vez aprovado ou rejeitado, será comunicado ao autor principal.

8.12.- O Comitê Editorial da Revista reserva-se o direito de realizar pequenas modificações no trabalho, que não afetem a finalidade ou conteúdo substancial do mesmo.

8.13.- Você pode solicitar ajuda no processo de preparação de um manuscrito, ou consultar aspectos de forma ou conteúdo, escrevendo para rechto@med.uchile.cl

É relatado que cada artigo estará sujeito a uma revisão formal para verificar se está em conformidade com o padrão de publicação. Caso sejam necessários ajustes, os autores terão 10 dias úteis para responder a esse ajuste. O processo será considerado concluído se estiver em conformidade com a norma e/ou se não for obtida resposta dos autores em 2 ocasiões. Uma vez que a submissão esteja em conformidade com o padrão de publicação, ela é encaminhada para atribuição aos seus respectivos revisores externos, em regime duplo-cego.